



O Evangelho
Redivivo



O Evangelho
Redivivo



Federação
Espírita
Brasileira



O Evangelho
Redivivo



Facilitadoras: *Maura Godinho*
Nazaré Diniz

47 - LIBERTAÇÃO



O Evangelho
Redivivo



(Leitura de harmonização)



47 - Autolibertação

“Nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele.” Paulo (1 Timóteo, 6:7)



Se desejas emancipar a alma das grilhetas escuras do “eu”, começa o teu curso de autolibertação, aprendendo a viver “como possuindo tudo a nada tendo”, “com todos e sem ninguém”.

Se chegaste à Terra na condição de um peregrino necessitado de aconchego e socorro e se sabes que te retirarás dela sozinho, resigna-te a viver contigo mesmo, servindo a todos, em favor do teu crescimento espiritual para a imortalidade.





Lembra-te de que, por força das leis que governam os destinos, cada criatura está ou estará em solidão, a seu modo, adquirindo a ciência da auto-superação.

Consagra-te ao bem, não só pelo bem de ti mesmo, mas, acima de tudo, por amor ao próprio bem.

Realmente grande é aquele que conhece a própria pequenez, ante a vida infinita.



O Evangelho
Redivivo



Não te imponhas, deliberadamente, afugentando a simpatia; não dispensarás o concurso alheio na execução de tua tarefa.

Jamais suponhas que a tua dor seja maior que a do vizinho ou que as situações do teu agrado sejam as que devam agradar aos que te seguem. Aquilo que te encoraja pode espantar a muitos e o material de tua alegria pode ser um veneno para teu irmão.





Sobretudo, combate a tendência ao melindre pessoal com a mesma persistência empregada no serviço de higiene do leito em que repousas. Muita ofensa registrada é peso inútil ao coração. Guardar o sarcasmo ou o insulto dos outros não será o mesmo que cultivar espinhos alheios em nossa casa?

Desanuvia a mente, cada manhã, e segue para diante, na certeza de que acertaremos as nossas contas com Quem nos emprestou a vida e não com os homens que a malbaratam.





Deixa que a realidade te auxilie a visão e encontrarás a divina felicidade do anjo anônimo, que se confunde na glória do bem comum.

Aprende a ser só, para seres mais livre no desempenho do dever que te une a todos, e, de pensamento voltado para o Amigo Celeste, que esposou o caminho estreito da cruz, não nos esqueçamos da advertência de Paulo, quando nos diz que, com alusão a quaisquer patrimônios de ordem material, *"nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele"*.



PRECE INICIAL

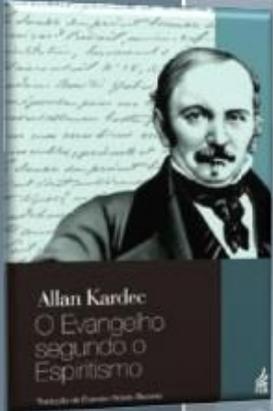


O Evangelho
Redivivo





O Evangelho
Redivivo



O EVANGELHO REDIVIVO

Tema 3 – Parte 3

O EVANGELHO SEGUNDO O
ESPIRITISMO: INTRODUÇÃO
NOTÍCIAS HISTÓRICAS



5. Fariseus



Entre essas seitas, a mais influente era a dos fariseus, que teve por chefe Hillel, doutor judeu nascido na Babilônia, fundador de uma escola célebre, onde se ensinava que só se devia depositar fé nas Escrituras. Sua origem remonta a 180 ou 200 anos antes de Jesus Cristo. Tomavam parte ativa nas controvérsias religiosas. Servis cumpridores das práticas exteriores do culto e das cerimônias; cheios de um zelo ardente de proselitismo, inimigos dos inovadores, afetavam grande severidade de princípios; mas, sob as aparências de meticulosa devoção, ocultavam costumes dissolutos, muito orgulho e, acima de tudo, excessiva ânsia de dominação. Tinham a religião mais como meio de chegarem a seus fins, do que como objeto de fé sincera. ...exerciam grande influência sobre o povo, a cujos olhos passavam por santas criaturas. Daí o serem muito poderosos em Jerusalém.

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



O Evangelho
Redivivo

6. Saduceus



Seita judia, que se formou por volta do ano 248 antes de Jesus Cristo e cujo nome lhe veio do de Sadoque, seu fundador. Não criam na imortalidade, nem na ressurreição, nem nos anjos bons e maus. Entretanto, criam em Deus; nada, porém, esperando após a morte, só o serviam tendo em vista recompensas temporais, ao que, segundo eles, se limitava a Providência divina. Assim pensando, tinham a satisfação dos sentidos físicos por objetivo essencial da vida. Quanto às Escrituras, atinham-se ao texto da lei antiga. Não admitiam a tradição, nem interpretações quaisquer. Colocavam as boas obras e a observância pura e simples da Lei acima das práticas exteriores do culto. Eram, como se vê, os materialistas, os deístas e os sensualistas da época. Seita pouco numerosa, mas que contava em seu seio importantes personagens e se tornou um partido político oposto constantemente aos fariseus.

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



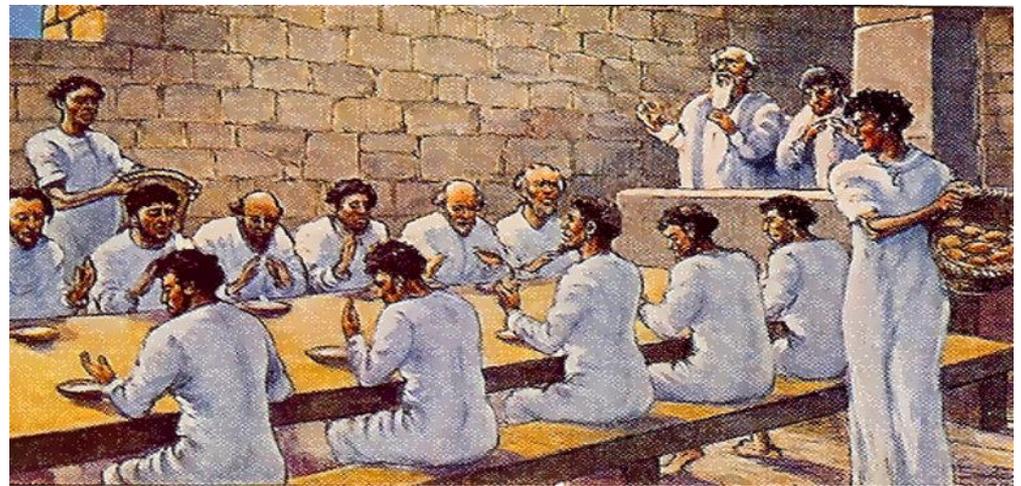
FEB



O Evangelho
Redivivo



7. Essênios



Também seita judia fundada cerca do ano 150 antes de Jesus Cristo, ao tempo dos macabeus, e cujos membros, habitando uma espécie de mosteiros, formavam entre si uma como associação moral e religiosa. Distinguiam-se pelos costumes brandos e por austeras virtudes, ensinavam o amor a Deus e ao próximo, a imortalidade da alma e acreditavam na ressurreição. Viviam em celibato, condenavam a escravidão e a guerra, punham em comunhão os seus bens e se entregavam à agricultura. Contrários aos saduceus sensuais, que negavam a imortalidade; aos fariseus de rígidas práticas exteriores e de virtudes apenas aparentes, nunca os essênios tomaram parte nas querelas que tornaram antagonistas aquelas duas outras seitas. Pelo gênero de vida que levavam, assemelhavam-se muito aos primeiros cristãos, e os princípios da moral que professavam induziram muitas pessoas a supor que Jesus, antes de dar começo à sua missão pública, lhes pertencera à comunidade. É certo que ele há de tê-la conhecido, mas nada prova que se lhe houvesse filiado, sendo, pois, hipotético tudo quanto a esse respeito se escreveu.





AS SEITAS DOS JUDEUS

FARISEUS

180 ou 200 anos a.C.

A seita mais influente

Cumpridores das práticas exteriores

Ocultavam costumes dissolutos. Não tinham como objetivo Fé sincera

Acreditavam ou fingiam acreditar;

- . Providência
- . Imortalidade
- . Penas eternas
- . Ressurreição

Orgulho, hipocrisia

SADUCEUS

248 anos a.C.

Partido político oposição

Não admitiam a tradição Boas obras e a Lei acima das práticas exteriores

Satisfação dos sentidos físicos

Não acreditavam na:

- . Imortalidade
- . Ressurreição
- . Anjos bons e maus

Materialistas , deístas e sensualistas

ESSÊNIOS

150 anos a.C.

Associação moral religiosa

Não tomaram parte nas querelas de fariseus e saduceus

Princípios morais

Ensinavam:

- . Amor a Deus
- . Ao próximo
- . Imortalidade
- . Ressurreição

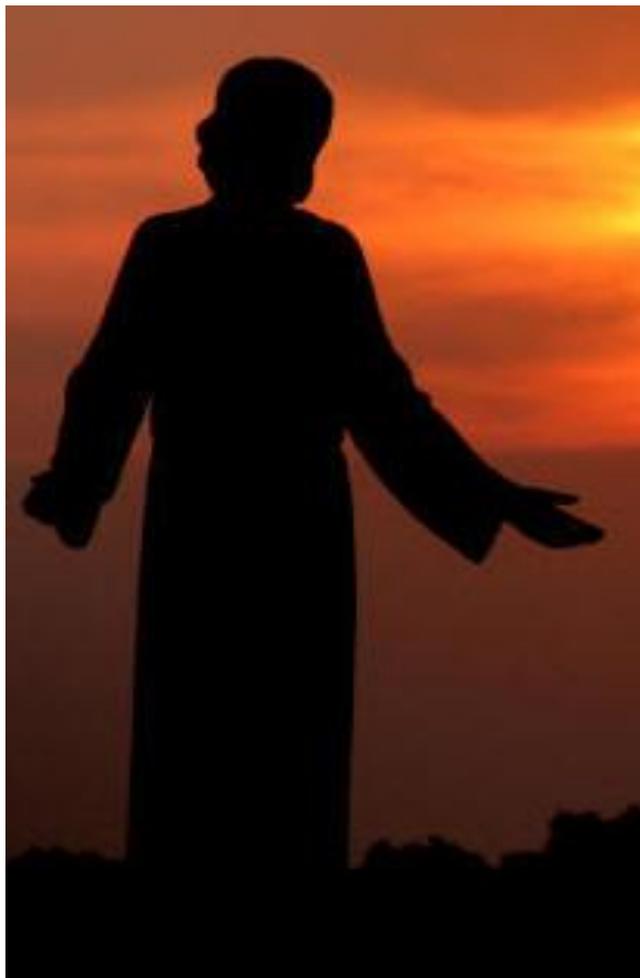
Costumes brandos e virtudes austeras



“Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa.”

Atos 23:8

8. Terapeuta



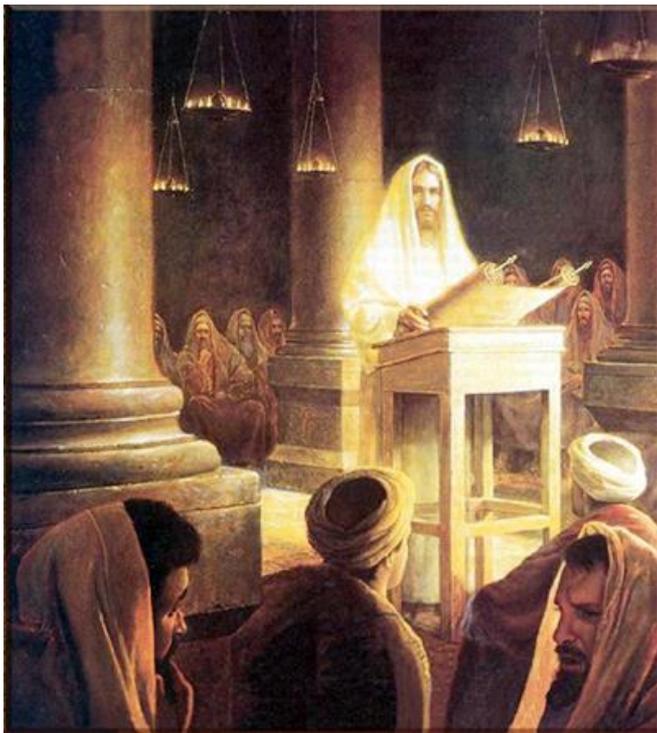
De(do grego therapeutai, formado de therapeuein, servir, cuidar, isto é: servidores de Deus ou curadores). – Eram sectários judeus contemporâneos do Cristo, estabelecidos principalmente em Alexandria, no Egito. **Tinham muita relação com os essênios, cujos princípios adotavam**, aplicando-se, como esses últimos, à prática de todas as virtudes. Eram de extrema frugalidade na alimentação. Também **celibatários, votados à contemplação e vivendo vida solitária**, constituíam uma verdadeira ordem religiosa. Filon, filósofo judeu platônico, de Alexandria, foi o primeiro a falar dos terapeutas, considerando-os uma seita do Judaísmo. Eusébio, São Jerônimo e outros Pais da Igreja pensam que eles eram cristãos. Fossem tais, ou fossem judeus, o que é evidente é que, **do mesmo modo que os essênios, eles representam o traço de união entre o Judaísmo e o Cristianismo.**



O Evangelho
Redivivo

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo

9. Sinagoga



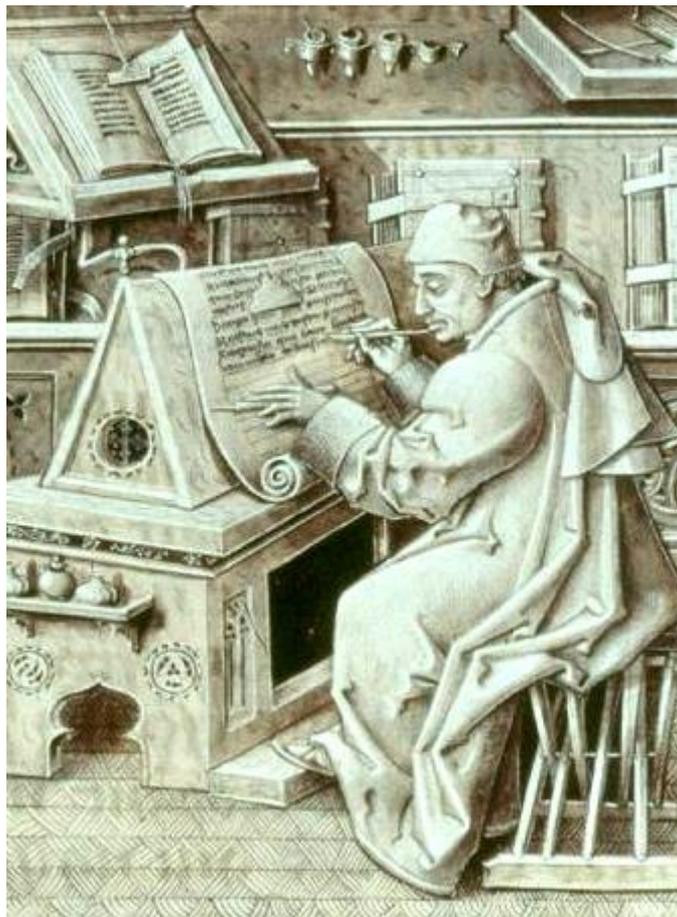
(do grego *synagogê*, assembleia, congregação). – Um único templo havia na Judeia, o de Salomão, em Jerusalém, onde se celebravam as grandes cerimônias do culto. Os judeus, todos os anos, lá iam em peregrinação para as festas principais, como as da Páscoa, da Dedicção e dos Tabernáculos. Por ocasião dessas festas é que Jesus também costumava ir lá. As outras cidades não possuíam templos, mas apenas sinagogas: edifícios onde os judeus se reuniam aos sábados, para fazer preces públicas, sob a chefia dos anciães, dos escribas, ou doutores da Lei. Nelas também se realizavam leituras dos livros sagrados, seguidas de explicações e comentários, atividades das quais qualquer pessoa podia participar. Por isso é que Jesus, sem ser sacerdote, ensinava aos sábados nas sinagogas. Desde a ruína de Jerusalém e a dispersão dos judeus, as sinagogas, nas cidades por eles habitadas, servem-lhes de templos para a celebração do culto.



O Evangelho
Redivivo

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo

10. Escriba



Nome dado, a princípio, aos secretários dos reis de Judá e a certos intendentess dos exércitos judeus. Mais tarde, foi aplicado especialmente aos doutores que ensinavam a lei de Moisés e a interpretavam para o povo.

Faziam causa comum com os fariseus, de cujos princípios partilhavam, bem como da antipatia que aqueles votavam aos inovadores. Daí o envolvê-los Jesus na reprovação que lançava aos fariseus.

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



O Evangelho
Redivivo

“E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras...”

Mateus 3:7

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de intemperança.

Mateus 23:25

Acautelai-vos primeiramente do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

Lucas 12:1

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.

Mateus 23:27



O Evangelho
Redivivo

Zelotes

1. O nome Zelote vem de “zelo”, que significa devoção fervorosa
2. Levaram sua devoção à Palavra de Deus ao extremo
3. Acreditavam na luta armada contra os romanos para defesa da Terra de Israel
4. Esperavam um Messias guerreiro

Herodianos

1. Formavam mais um partido político do que religioso
2. Eram partidários da dinastia de Herodes, O Grande
3. Buscavam aliança política com os romanos
4. Aliaram-se aos saduceus contra Jesus



Apóstolo Zelote



Artista: Francisco Herrera

Obra: São Simão

Ano: 1630



O Evangelho
Redivivo

Simão, o zelote.

Era chamado assim porque pertencia à seita dos zelotes, zelosos, ou **zeladores**, seita ultranacionalista e não-religiosa, a qual **lutava para a libertação de Israel do jugo romano**.

Vivia da profissão de pescador. O apóstolo «[...] era Galileu, parece que nascido em Caná [daí ser chamado também de Simão, o Cananeu], onde Jesus, nas bodas transformou a água em vinho. [...] O historiador grego Nicéforo diz que ele percorreu o Egito, a Cirenaica e a África; que anunciou a Boa Nova na Mauritânia e em toda a Líbia, e depois nas ilhas Britânicas **fez muitos milagres.**»

EADE - Tomo 1, Módulo 2

Ruínas de uma Sinagoga em Cafarnaum



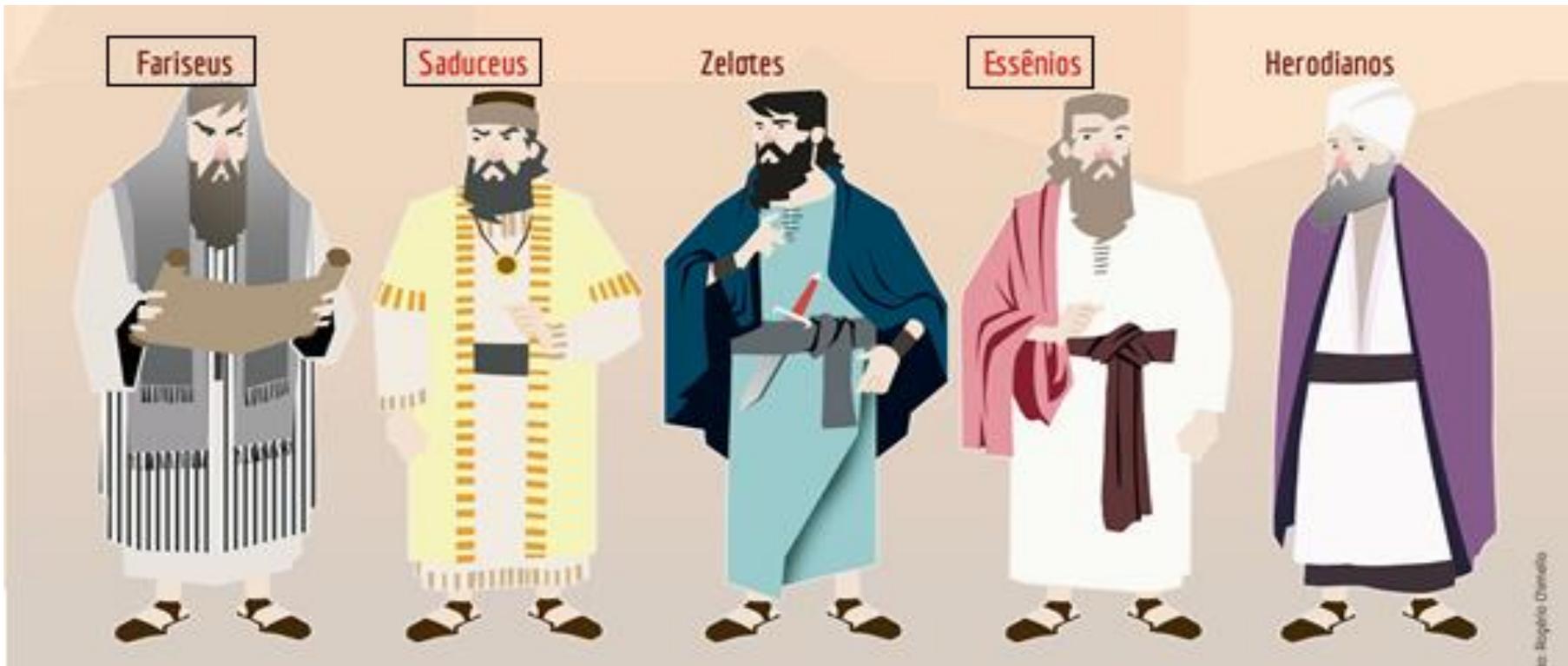
O Evangelho
Redivivo

“Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor”. Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele. Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.” Lucas 4:16-21



O Evangelho
Redivivo





A **TRADIÇÃO** constituía parte importante da teologia dos judeus. Consistia numa compilação das interpretações sucessivamente dadas ao sentido das Escrituras e tornadas artigos de dogma. Constituía, entre os doutores, assunto de discussões intermináveis, as mais das vezes sobre simples questões de palavras ou de formas, no gênero das disputas teológicas e das sutilezas da escolástica da Idade Média. Daí nasceram diferentes seitas, cada uma das quais pretendia ter o monopólio da verdade, detestando-se umas às outras, como sói acontecer.



O Evangelho
Redivivo

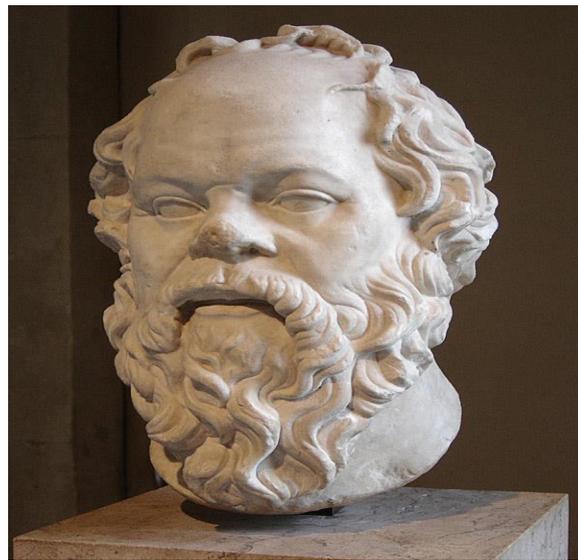
Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo

O EVANGELHO REDIVIVO

Tema 3.4

IV– Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo

Página 67



Escultura: Sócrates
Museu do Louvre - Paris



O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo

(...) a ideia cristã, que foi pressentida muitos séculos antes de Jesus e dos essênios, tendo por principais precursores Sócrates e Platão. Sócrates, como o Cristo, nada escreveu, ou, pelo menos, nenhum escrito deixou. Como o Cristo, teve a morte dos criminosos, vítima do fanatismo, por haver atacado as crenças que encontrara e colocado a virtude real acima da hipocrisia e do simulacro das formas; por haver, numa palavra, combatido os preconceitos religiosos.

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo

Do mesmo modo que Jesus, a quem os fariseus acusavam de estar corrompendo o povo com os ensinamentos que lhe ministrava, também ele foi acusado, pelos fariseus do seu tempo, visto que sempre os houve em todas as épocas, por proclamar o dogma da unidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura. Assim como a doutrina de Jesus só a conhecemos pelo que escreveram seus discípulos, da de Sócrates só temos conhecimento pelos escritos de seu discípulo Platão. Julgamos conveniente resumir aqui os pontos de maior relevo, para mostrar a concordância deles com os princípios do Cristianismo.

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo



O Evangelho
Redivivo





Artista: Jacques – Louis David

Obra: A Morte de Sócrates

Ano: 1787

Os enviados do plano invisível cercam-lhe o coração magnânimo e esclarecido, nas horas mais ásperas e agudas da provação; e quando a esposa, Xantipa, assoma às grades da prisão para comunicar-lhe a nefanda condenação à morte pela cicuta, ei-la exclamando no auge da angústia e desesperação:

— “Sócrates, Sócrates, os juízes te condenaram à morte...”



O Evangelho
Redivivo

Emmanuel – A Caminho da Luz

— "Que tem isso? — responde resignadamente o filósofo — Eles também estão condenados pela Natureza."

— "Mas essa condenação é injusta..." — soluça ainda a desolada esposa.

E ele a esclarece com um olhar de paciência e de carinho:

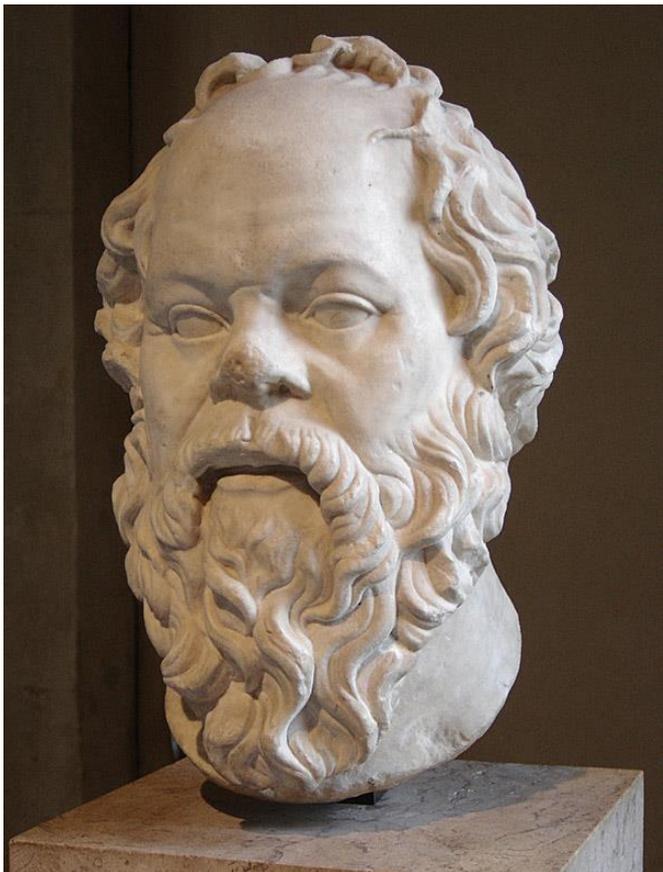
— "E quererias que ela fosse justa?"

Senhor do seu valoroso e resignado heroísmo, Sócrates abandona a Terra, alçando-se de novo aos páramos constelados, onde o aguardava a bênção de Jesus.

Emmanuel – A Caminho da Luz



O Evangelho
Redivivo



Escultura: Sócrates
Museu do Louvre

Foi no Instituto Celeste de Pitágoras que vim encontrar, nestes últimos tempos, a figura veneranda de Sócrates, o ilustre filho de Sofronisco e Fenareta. Lá dentro, agasalhava-se toda uma multidão de Espíritos ávidos da palavra esclarecida do grande mestre (...).

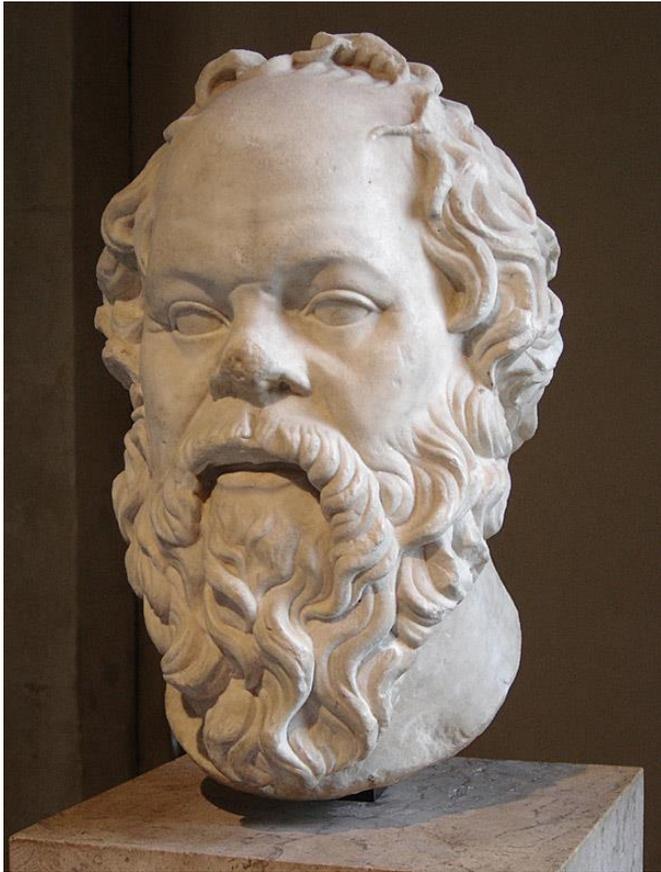
Admirei-me, porém, de não encontrar ali nem os discípulos do sublime filósofo ateniense, nem os juízes que o condenaram à morte.

Humberto de Campos

Livro: Crônicas de Além Túmulo



O Evangelho
Redivivo



Escultura: Sócrates
Museu do Louvre

A ausência de Platão, a esse conclave do Infinito, impressionava-me o pensamento, quando, na tribuna de claridades divinas, se materializou aos nossos olhos o vulto venerando da filosofia de todos os séculos. Da sua figura irradiava-se uma onda de luz levemente azulada, enchendo o recinto de vibração desconhecida, de paz suave e branda. Grandes madeixas de cabelos alvos de neve molduravam-lhe o semblante jovial e tranqüilo, onde os olhos brilhavam infinitamente cheios de serenidade, alegria e doçura.

Humberto de Campos

Livro: Crônicas de Além Túmulo



O Evangelho
Redivivo

O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

- 1) Princípio inteligente e do princípio material; preexistência da alma; sobrevivência à morte do corpo
- 2) Princípio das faculdades da alma
- 3) Princípio da reencarnação
- 4) Doutrina dos Anjos Guardiães ou Espíritos protetores
- 5) Palavra daemoniu





O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV – Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

1. O homem é uma alma encarnada. Antes de sua encarnação, ela existia junto aos modelos primordiais, às ideias da verdade, do bem e do belo. Separou-se deles ao encarnar, e, lembrando-se do seu passado, sente-se mais ou menos atormentada pelo desejo de a eles voltar.





O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

11. (...) ao contemplar a sua própria essência, ela [a alma] se volta para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo da mesma natureza, permanece nessa contemplação tanto tempo quanto possível. Cessam, então, as suas perturbações, pois ela está unida ao que é imutável, e a esse estado de alma é que chamamos sabedoria.





O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

III. Enquanto tivermos o nosso corpo e a alma se achar mergulhada nessa corrupção, nunca possuiremos o objeto dos nossos desejos: **a verdade**. Com efeito, o corpo nos suscita mil obstáculos pela necessidade em que nos achamos de cuidar dele. Além disso, ele nos enche de desejos, de apetites, de temores, de mil quimeras e de mil tolices, de maneira que, com ele, é impossível sermos sábios, ainda que por um instante.





O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

IV. A alma impura, nesse estado, está entorpecida, e é novamente arrastada para o mundo visível pelo horror ao que é invisível e imaterial. Ela vaga, segundo se diz, pelos túmulos e monumentos, perto dos quais foram vistos algumas vezes fantasmas tenebrosos, como devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo, sem estarem inteiramente puras e que retêm algo da forma material, o que permite aos nossos olhos percebê-las.





O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão

IV. Não são as almas dos bons, porém as dos maus, que são forçadas a vagar nesses lugares, onde trazem as dores de sua vida passada, e onde continuam a vagar, até que os desejos inerentes à sua forma material as devolvam a um corpo. Então, elas retomam, sem dúvida, os mesmos hábitos que, durante sua vida anterior, eram objeto de suas predileções.





O Evangelho Segundo o Espiritismo

IV– Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão



Artista: Eugene Delacroix

Obra: Dante e Virgílio atravessando o rio Estige

Ano: 1822

V. Após a nossa morte, o Gênio (*daimónion*, *daemoniu*) que nos havia sido designado durante a vida, nos leva para um lugar onde se reúnem todos os que devem ser conduzidos para o Hades, para serem julgados. As almas, depois de terem permanecido no Hades (inferno pagão) o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida, por numerosos e longos períodos



*Obrigada pela atenção!!!!
Até o próximo estudo.*



*Pauta para o próximo
estudo!*



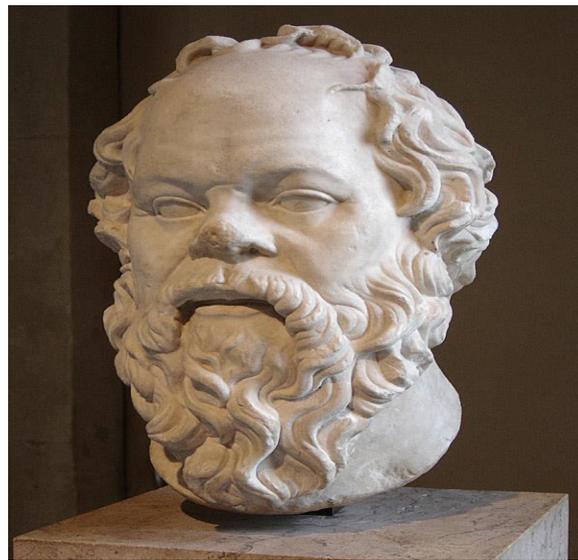
O Evangelho
Redivivo

O EVANGELHO REDIVIVO

Tema 3.4

IV– Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo

Página 67



Escultura: Sócrates
Museu do Louvre - Paris

